Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Acritica (Vest)
Data 30/10/96 Pg 3
Classe 163

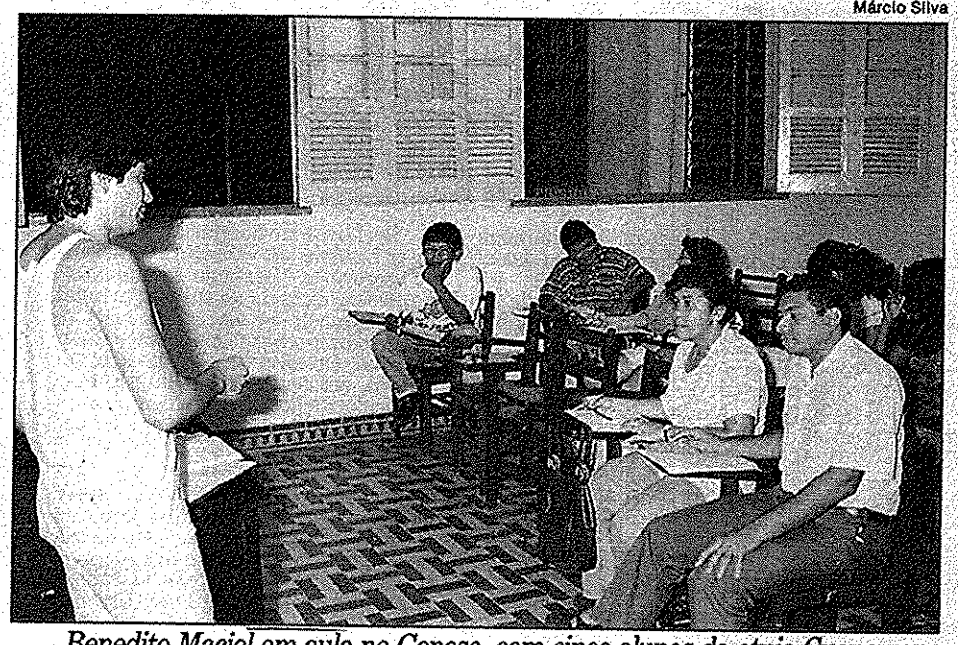
Índios se preparam para o vestibular

A necessidade de trabalhar para sobreviver e as dificuldades de adaptação à vida urbana são os principais problemas encontrados pelos indígenas residentes em Manaus para se preparar para o vestibular/97. De 13 estudantes, inicialmente, o Centro de Estudos do Comportamento Humano (Cenesc) tem hoje freqüentando a sala de aula apenas cinco alunos. "Acho que é por problema de trabalho e custos de passagens", avaliou Benjamin Castro, da etnia Guanawano, no Alto Rio Negro.

O pré-vestibular alternativo para estudantes indígenas faz parte do projeto da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Amazonas e é realizado através do Departamento de Geografia sob a coordenação da professora Amélia Regina. "O projeto tenta desenvolver um processo reflexivo sobre as condições do ensino público e sua relação com o vestibular", diz a diretora do Departamento do Programa de Integração Ensino-Comunidade, Eugênia Mattos.

O curso iniciou no Cenesc em 16 de abril passado e continua hoje com índios e não-índios, como frisou Benjamin Castro, que vai fazer vestibular para Geologia. Carlos, também da etnia Guanawano, é testemunho da dificulade de aprender as disciplinas básicas nesta primeira etapa do vestibular. Com parentes no Distrito de Iuaretê, no município de São Gabriel da Cachoeira, ele diz que a maioria dos índios tem problemas para estudar. "Vou fazer vestibular para Ciências Sociais", disse. Ele espera poder entender mais a situação dos povos indígenas, hoje, prejudicados por falta de apoio dos Governos, além de trabalhar no resgate de suas culturas. Os Guanawano são hoje cerca de 500 e estão distribuídos em várias comunidades no Alto do rio Waupés, na fronteira entre Brasil e Colômbia. "Tem gente do lado brasileiro e do lado colombiano". Ele explica que a etnia vive separada em áreas diferentes.

Márcio Silva



Benedito Maciel em aula no Cenesc, com cinco alunos da etnia Guanawano

Dificuldade — Ao falar para cerca de 15 alunos presentes na sala de aula, o professor de História, Benedito Maciel, que é aluno bolsista pago pela UA, diz que a maior dificuldade é preparar o aluno que vem de curso profissionalizante. Sem base nas disciplinas da área de humanidades, alunos e professores têm que fazer um esforço grande para tentar compensar o que o currículo não ofereceu durante todo o período que estudou no 2º Grau.

Seis professores (3 bolsistas e 3 voluntários) ministram no Cenesc as disciplinas História (Geral e do Brasil), Matemática, Física, Química, Biologia, Português, Literatura, Geografia (Geral e do Brail).

Universidade mantém cursinhos em bairros

Os cursos pré-vestibulares alternativos são hoje uma realidade junto às comunidades mais carentes de Manaus. Através da Pró-reitoria de Extensão, a Universidade do Amazonas mantém 3 projetos, com bolsistas de departamentos vinculados às disciplinas, nos bairros de Petrópolis, Compensa e no Centro de Estudos do Comportamento Humano (Cenesc), na avenida Joaquim Nabuco, centro, atendendo os estudantes indígenas residentes em Manaus.

O projeto inicialmente foi coordenado pela Faculdade de Educação (Faced) através do Departamento de Métodos e Técnicas. Atualmente, o projeto é organizado por professores de outros departamentos com caráter interdisciplinar. A demanda cresceu nos últimos dois anos, segundo a diretora do Departamento do Programa de Integração Ensino-Comunidade, Eugênia Matos. Neste ano, a UA já foi procurada por grupos de alunos dos bairros Presidente Vargas (Matinha) e Alvorada. "São indicativos de demanda", explica Eugênia Matos.

Para quem tem interesse de ter o curso pré-vestibular acompanhado pela UA terá que procurar os departamentos acadêmicos. Em seguida será feito por um professor o projeto a ser encaminhado à Pró-Reitoria de Extensão. A Câmara da Pró-reitoria aprecia e julga os projetos e, se, aprovados, poderão ser realizados no próximo ano. "O mais importante é que o prazo para entrega dos projetos inicia dia 04, estendendo-se até o dia 29 de novembro", concluiu.

Curso de Petrópolis é pioneiro

A primeira turma do cursinho pré-vestibular alternativo começou em 87, durante uma greve na Universidade do Amazonas (UA). Alguns alunos decidiram ajudar um grupo de jovens ligados à igreja de São Pedro, em Petrópolis, a estudar para o vestibular.

A turma contava com 10 alunos e reunia-se em uma sala cedida pelo colégio Major Silva Coutinho, também em Petrópolis. Para supresa dos professores, universitários da UA, 50% do alunos foram aprovados no vestibular de 88. A segunda turma já contava com 15 pessoas; a terceira com mais de 50 e, a partir daí, cresceram os problemas para garantir o curso financeiramente.

Como Petrópolis é um bairro com vida comunitária, reuniu-se lideranças da associação, professores e alunos, garantindo-se dessa forma os recursos mínimos para "tocar" o trabalho. Os alunos aprovados no vestibular começaram a retornar ao cursinho para dar aulas, gerando um efeito multiplicador na base de apoio da comunidade. E o que parecia ser apenas um pequeno grupo de estudo, se transformou no curso pré-vestibular alternativo de Petrópolis. Hoje, ele conta com sete bolsistas, além de voluntários, organizados pela universidade.

Localização — Em Petrópolis, o curso funciona no Pantanal (rua José Florêncio, 83, próximo ao colégio Tiradentes); o da Compensa funciona nas dependências do Centro Educacional Blandino José Ribeiro (rua Belo Horizonte, s/nº, Compensa II) e do Cenesc, criado para atender os indígenas residentes em Manaus, na avenida Joaquim Nabuco, centro, ao lado da arquidiocese de Manaus.